



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**DESAFIOS DO CAP LITERÁRIO 2020: EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS, LITERÁRIAS
E AFETIVAS NAS TELAS DOS EQUIPAMENTOS DIGITAIS**

JAQUELINE PONTES DOMINGOS

Rio de Janeiro
2021

JAQUELINE PONTES DOMINGOS

DESAFIOS DO CAP LITERÁRIO 2020: EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS, LITERÁRIAS
E AFETIVAS NAS TELAS DOS EQUIPAMENTOS DIGITAIS

Monografia submetida à Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Letras: Português - Literaturas de Língua Portuguesa.

Orientadoras:

Prof^a. M^a. Lorena Bolsanello de Carvalho

Prof^a. Dr^a. Thaís Seabra Leite

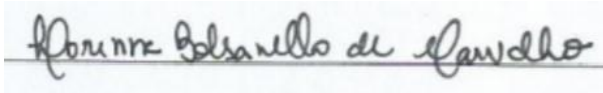
Rio de Janeiro
2021

JAQUELINE PONTES DOMINGOS
113201349

DESAFIOS DO CAP LITERÁRIO 2020: EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS, LITERÁRIAS
E AFETIVAS NAS TELAS DOS EQUIPAMENTOS DIGITAIS

Data de avaliação: 07/05/2021

Banca Examinadora:



Prof^a. M^a. Lorena Bolsanello de Carvalho (CAp UFRJ)

NOTA: 10,0



Prof^a. Dr^a. Thaís Seabra Leite (CAp UFRJ)

NOTA: 10,0



Prof^a. Dr^a. Ana Crélia Penha Dias (UFRJ)

NOTA: 10,0

MÉDIA: 10,0

Rio de Janeiro
2021

Agradecimentos

Agradeço a Deus por não me permitir desistir desse sonho mesmo depois de tantos anos, tantos obstáculos, tantas lutas e horas no trânsito Cabuçu x Fundão x Lagoa.

Aos meus avós Josefa, Euclides, Carminha e Celestino, que finalmente terão a primeira neta formada em uma universidade pública, laica e de qualidade.

Aos meus pais Alzimere e Jonas, minha irmã Ana Clara, tios, tias, primos e primas da família Pontes e da família Domingos, que me fizeram acreditar que eu era capaz e me ajudaram em inúmeras situações durante minha jornada escolar e acadêmica.

Aos meus amigos e amigas, que não entendiam o porquê dos longos anos nessa graduação, mas que sempre estiveram ao meu lado durante a choradeira.

Ao CAp UFRJ, que me acolheu e me ensinou tanto, na sala de aula e fora dela.

Às professoras Cristiane Madanêlo, Mariana Roque, Loreнна Bolsanello, Thaís Seabra e Silvia Cavalcante, que pude encontrar no meu retorno à Licenciatura, que me fizeram perceber que valeu à pena voltar e que me orientaram de diversas maneiras.

À professora Ana Crélia Dias, a quem muito admiro e que aceitou realizar a leitura crítica desta monografia.

Por último, mas não menos importante, ao Churros, ao Lobo e à Princesa que me olham com aquela cara de “Vai trabalhar, humana! Precisamos de razão!”.

Resumo

O CAp Literário é um festival artístico e literário do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CAp UFRJ) que envolve alunos, familiares, funcionários, licenciandos, professores e visitantes. O evento acontece anualmente como culminância dos trabalhos literários produzidos durante o período letivo. Trata-se de um momento de explosão de experiências artísticas, literárias e afetivas no chão do espaço escolar. Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar o processo de construção da sétima edição do evento, cujo tema é “Janelas da memória”. A escolha do tema dialoga com o contexto atual de isolamento social e enfrentamento da pandemia de COVID-19, que nos impôs a necessidade de adaptação do festival ao formato remoto. Apesar de precisarmos repensar o funcionamento do evento, cuja culminância ocorreu em março de 2021, era essencial que ele não perdesse sua identidade e seus princípios fundadores. Portanto, partimos da curadoria de registros dos anos anteriores para que essas memórias pudessem inspirar novas ações a serem feitas *online*. Dessa forma, para criar a identidade literária desta edição, utilizamos o texto *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Ailton Krenak, pois acreditamos na urgência e na necessidade de retomada das sabedorias dos povos originários para o enfrentamento dos dias atuais — que em muito se assemelham a um fim — simbólico — do mundo como o conhecemos. Organizamos, assim, a edição em ações que pudessem ser feitas remotamente, de forma síncrona e assíncrona, com a preocupação de que o evento remoto não fosse impessoal. Como resultado, obtivemos êxito em alguns caminhos experimentais de encontros com a comunidade escolar em torno da Literatura como potência de resistência frente ao difícil contexto que vivenciamos. Para compartilhar essas experiências, em consonância com Krenak, usamos o “narrar”/relatar como metodologia de trabalho.

Palavras-chave: CAp UFRJ. Festival escolar. Ensino remoto. Ensino de Literatura.

Abstract

CAP Literário is an artistic and literary festival at the Federal University of Rio de Janeiro secondary school (CAP UFRJ, in its Portuguese acronym). The event aims to reach different audiences starting from current students and their families up to teachers, employees and external visitors. It takes place yearly and represents the pinnacle of literary work produced during the whole academic year. It is an intense moment to share artistic, literary and affective experiences in the school atmosphere. In this sense, the present work seeks to introduce the organization process for the seventh edition of the mentioned event, whose theme this year is “The windows of memory”. The theme choice connects the current context of social distancing and challenges faced over the COVID-19 pandemic, which led us to adapt the event for a remote mode. Even though we had to plan the event to be held online in March of this year, it was essential to ensure that its identity and principles had been preserved. Therefore, we started by collecting records of previous editions so that past actions and memories could be used as an inspiration in this online edition. We chose the text *Ideas to postpone the end of the world* by Ailton Krenak to create a literary identity for this year. We believe that there is an urgent need to restore the wisdom from descendants to face the challenges of current days, which are similar to a symbolic end of the present world. Then, we found activities that are both compatible with synchronous and asynchronous online mode, ensuring that, even though the event is remote, there is a personal touch to it. As a result, we got success in some experiments on meeting with the school community among the literature as a potential tool for resistance facing the harsh circumstances we live in. To share these experiments, in consonance with Krenak, we used the “to narrate” (or to report) as a methodology.

Key-words: CAP UFRJ. School festival. Remote learning. Literary studies.

Lista de figuras

Figura 1: Registro das edições anteriores do CAp Literário	15
Figura 2: Logo vencedora do concurso	18
Figura 3: Site do CAp Literário (mural do Instagram)	20
Figura 4: Site do CAp Literário (objetivos pedagógicos)	20
Figura 5: Roda de conversa para licenciatura (05/11/2020)	25
Figura 6: Divulgação da culminância no Instagram	28
Figura 7: Roda de conversa da culminância (11/03/2021)	31

Lista de quadros

Quadro 1 - Resumo das atividades do CAp Literário: Janelas da memória	22
Quadro 2 - Programação da culminância	29

Lista de siglas

CAp — Colégio de Aplicação

COVID-19 — Doença por Coronavírus – 2019

EF — Ensino fundamental

EM — Ensino médio

FL — Faculdade de Letras

IGTV — Instagram TV

PIBIAC — Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural

PIBIC — Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

UERJ — Universidade Estadual do Rio de Janeiro

UFRJ — Universidade Federal do Rio de Janeiro

TBT — *Throwback Thursday* (Quinta-feira do retorno/da saudade)

Sumário

1 Introdução.....	12
2 O evento CAp Literário.....	13
3 A edição 2020 - <i>online</i>.....	16
3.1 Janelas da memória.....	17
3.2 O formato remoto.....	17
4 Planejamento.....	21
4.1 Rodas de conversa - etapa 1.....	23
4.2 Culminância - etapa 2.....	26
5 Considerações finais.....	32
Referências.....	33

“Nosso tempo é especialista em criar ausências: do sentido de viver em sociedade, do próprio sentido da experiência da vida. Isso gera uma intolerância muito grande com relação a quem ainda é capaz de experimentar o prazer de estar vivo, de dançar, de cantar. E está cheio de pequenas constelações de gente espalhada pelo mundo que dança, canta, faz chover. O tipo de humanidade zumbi que estamos sendo convocados a integrar não tolera tanto prazer, tanta fruição de vida. Então, pregam o fim do mundo como uma possibilidade de fazer a gente desistir dos nossos próprios sonhos. E a minha provocação sobre adiar o fim do mundo é exatamente sempre poder contar mais uma história. Se pudermos fazer isso, estaremos adiando o fim.”

Ailton Krenak

1 Introdução

Em março de 2020, fomos surpreendidos pela pandemia da COVID-19, e pela consequente ordem de isolamento mundial em decorrência do novo coronavírus. Estávamos no começo do ano letivo quando isso aconteceu, então todo o planejamento realizado para o ano de 2020 precisou ser suspenso, refeito e adaptado na medida do que era possível. Com o CAp Literário, não foi diferente.

O Colégio de Aplicação da UFRJ promove anualmente o evento CAp Literário: um festival artístico e literário, como o próprio nome informa, que é sobretudo uma experiência afetiva, afeto que sempre se deu no chão da escola. Nosso grande desafio foi pensar em como transformar esse evento tão sustentado no espaço físico em um evento remoto, distanciado, utilizando as telas dos equipamentos digitais como meio para o encontro. Precisamos repensar toda a estrutura do evento sem que este perdesse seus princípios.

O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência de adaptação do evento CAp Literário para o formato remoto e, por consequência, auxiliar e inspirar outros profissionais da educação na construção de eventos literários em contextos adversos, como este de necessário isolamento social.

A metodologia utilizada neste estudo parte da relação profunda entre teoria e prática e se sustenta no “narrar”/relatar e na possibilidade de “sempre contar uma nova história” como ferramenta para adiar o fim do mundo¹. O referencial teórico utilizado agrega a área da educação, com Cecília Bajour, e também a área da filosofia com Jorge Larrosa Bondía e Ailton Krenak.

Ressaltamos que este trabalho continuará posteriormente com a produção de um artigo sobre a culminância do evento que ocorreu, de forma remota, nos dias 10 e 11 de março de 2021, no encerramento do período escolar de 2020, após o período de avaliações finais. O estudo contemplará os desafios e ações bem sucedidas do CAp Literário *online*.

¹ A metodologia escolhida a partir da leitura de KRENAK, A. (2019).

2 O evento CAp Literário

O CAp Literário surgiu em 2014 com a necessidade de uma prática pedagógica que não fosse convencional e que motivasse os professores a inovar e os alunos e a comunidade escolar a questionar concepções de educação. Segundo Carvalho e Carvalho (2018, p. 78), trata-se de um festival artístico e literário, no qual estudantes, pais, professores e funcionários se tornam autores ou coautores de produções que misturam textos literários com teatro, música, cultura popular, crítica social e política.

Dentre as características do evento, destaca-se a autoria, a crítica e o afeto. Ainda de acordo com Carvalho e Carvalho (2018, p.78), o festival “Configura-se como um momento de subversão do espaço escolar tradicional e de estabelecimento de uma nova relação do sujeito com o texto literário, tanto pela autoria, quanto pela crítica e pelo afeto”. Além disso, é indispensável a participação dos licenciandos e licenciandas de Letras, já que o Colégio de Aplicação surgiu como campo de formação de professores e permanece em diálogo com o ensino superior. Desse modo, os estudantes da graduação podem atuar ativamente nas ações da escola, refletindo e questionando teoria e prática.

Todas as edições do evento contaram com um tema que dialogava com o momento vivido socialmente. É a partir desse norte temático que os professores promovem atividades com suas turmas ao longo do ano letivo para compor a culminância dos trabalhos produzidos nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura das turmas de 6º ano do Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio.

As edições anteriores se organizaram da seguinte forma com seus temas: em 2014, ano de criação, o tema foi a pluralidade de escritas criativas, que iam da produção de poemas à encenação de peças teatrais, surgindo como uma alternativa de ação escolar e análise crítica sobre as Olimpíadas de Língua Portuguesa. Em 2015, o tema foi “A ‘terceira margem’ do Rio”, pois a cidade do Rio de Janeiro comemorava seus 450 anos; pretendeu-se refletir sobre o que haveria para além das belezas naturais da cidade maravilhosa. Essa edição teve exposições, oficinas, minicursos e contação de histórias. Em 2016, o tema foi a própria escola, pois no contexto político acontecia o movimento #OcupaEscola. Foi nesse ano que o CAp Literário se tornou evento de extensão e foi apresentado em diversos encontros acadêmicos. Em 2017, o tema foi “Outrar-se”, refletindo sobre os conflitos cotidianos

e a falta de empatia, visando à construção de uma sociedade mais justa. Em 2018, o tema foi “E o corpo ainda pulsa...” inspirado na canção “Pulso” eternizada nas vozes dos Titãs. Num ano de inquietações políticas, assassinato de Marielle Franco e incêndio no Museu Nacional, a escola se reafirmou como espaço democrático de resistência. Já em 2019, o tema foi “Caos e cosmos: os dois lados da mesma moeda”, pois, em outro ano conturbado politicamente, a escola trouxe aquilo que se julga incorretamente como balbúrdia, a potência criativa do caos, e, como atividade, trouxe exposições, palestras, instalações interativas e performances artísticas que possibilitaram refletir sobre o nosso contexto político-social a partir das artes.

Observando esse breve resumo do que foram as edições anteriores e algumas das atividades realizadas no evento, fica explícita a necessidade do contato entre os participantes do festival, que inclui não somente alunos e professores como também funcionários, familiares e convidados. Sendo assim, o CAP Literário é um evento de experiências, considerando aqui a definição de Bondía (2002, p. 21) de que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca”. Para o autor, a experiência é cada vez mais rara, pois estamos na “sociedade da informação”, isto é, o que temos nos tempos digitais é o excesso de informação, excesso de opinião, falta de tempo e excesso de trabalho. Apesar de estarmos informados sobre muitos assuntos e termos opiniões sobre eles, nada nos toca porque “tudo o que se passa passa demasiadamente depressa, cada vez mais depressa”:

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, e escutar mais devagar; parar para sentir, sentir mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (BONDÍA, 2002, p. 24)

Dessa forma, o evento pretende permitir que esse momento do saber-experiência ocorra. Ao adentrar no espaço do CAP UFRJ na Lagoa, os envolvidos eram tomados por uma sensação de desligamento do lado de fora e de transição para um mundo de possibilidades de experiências artísticas e literárias que se abriam pelos pátios, pela quadra, pelas salas de aula e pelo auditório. As atividades propostas pelas turmas eram espalhadas por toda escola, permitindo e

incentivando o trânsito daqueles que vinham prestigiar o festival. Logo, nas edições anteriores, o objetivo da ocorrência do saber-experiência era um pouco mais fácil de ser conquistado devido ao compartilhamento simultâneo do chão da escola, de modo que os estudantes poderiam interagir naturalmente com professores, licenciandos, convidados, funcionários e familiares sem o uso de plataformas digitais.

Figura 1: Registro das edições anteriores do CAp Literário



Fonte: Acervo do CAp Literário

De acordo com Bondía (2002), a experiência necessita de um gesto de interrupção para ser efetivada, o que conseguimos em espaço físico, mas ainda não havíamos ousado transferir para o espaço virtual. Aliás, seria possível o acontecimento do saber-experiência por meio de plataformas *online*? Se sim, como?

3 A edição 2020 - *online*

A Internet aproximou o mundo em pequenas janelas de computadores, celulares e aparelhos de TV neste século, porém, a partir de março de 2020, devido à pandemia do COVID-19, essa ferramenta se tornou extremamente essencial e quase obrigatória para hábitos do cotidiano como ir à escola.

No que concerne à posse de equipamentos digitais e ao acesso à rede, o CAp e a UFRJ realizaram editais para a distribuição de chips e bolsas emergenciais para aquisição dessas ferramentas pelos alunos mais vulneráveis, de acordo com sua situação socioeconômica. No entanto, esse não é o único problema da transferência do ambiente escolar para as telas remotas dos equipamentos digitais; essa mudança acarretou inúmeros desafios para as novas salas de aula e também para o nosso evento pedagógico.

A sétima edição do evento, que aconteceria em 2020, teve a culminância somente no ano seguinte, pois o calendário escolar ficou suspenso por alguns meses, o que adiou o fim do ano letivo para abril de 2021. Portanto, durante o ano de 2020, a coordenação do CAp Literário, composta por duas professoras orientadoras, Lorena Bolsanello e Thaís Seabra, e uma licencianda bolsista PIBIAC, Jaqueline Pontes, se reuniu semanalmente para discutir a possibilidade de construção do festival em meio à situação caótica da pandemia. Pensamos no que seria feito para a construção do novo formato do evento e para o compartilhamento da cultura literária na escola, agora “remota”. Além disso, também fizemos a seleção e a leitura de textos teóricos que pudessem iluminar nossa organização. Posteriormente, em novembro de 2020, a equipe aumentou com a chegada de duas bolsistas PIBIC/EM, de 1º e 2º ano do Ensino Médio, que facilitaram o diálogo direto com os estudantes e também foram responsáveis por funções organizacionais desta edição.

Precisamos pensar nos inúmeros desafios trazidos com a mudança de formato e nos prós e contras da realização de um evento escolar, que costumava ser aberto ao público, em telas de equipamentos digitais na terra da Internet, em que tudo se propaga com tamanha velocidade e muitas vezes sem limites e restrições até mesmo com menores de idade, como nossos alunos e alunas. Mesmo preocupadas com os compartilhamentos irrestritos de dados *online*, entendemos que

a realização do CAp Literário era fundamental para nossa atuação pedagógica no ano de rupturas que se configurava como 2020.

3.1 Janelas da memória

O título desta edição, “Janelas da memória”, surgiu a partir dessa situação de confinamento em que as janelas para o mundo, sejam elas físicas em nossas casas ou as telas dos nossos equipamentos digitais, se tornaram fundamentais para nossas vidas. Aquele foi o momento em que as nossas memórias se tornaram tão importantes para refletir sobre tudo o que fizemos até então. Nós estávamos trancadas em casa e ainda sem contato direto com nossos alunos e alunas, então resolvemos de fato resgatar as memórias do evento, realizando uma curadoria de todas as ações que foram feitas nas edições anteriores. Assim, conseguimos pensar em recuperar essas memórias que estavam salvas em forma de arquivos em nosso *drive* e também pedimos a contribuição dos seguidores de nossas redes sociais que já tinham participado de alguma edição.

A sensação que tivemos com o choque da notícia da pandemia foi que estávamos no fim do mundo, e, a partir disso, realizamos a leitura coletiva de *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Ailton Krenak. Essa leitura foi tão intensa e importante que resolvemos utilizá-la como texto base desta edição, e dela tiramos nossos eixos de ações: sonho como potência criativa, narrar para sobreviver, homem-natureza, a humanidade que queremos e ecos do passado. Além do assunto do livro ser completamente adequado à situação que estávamos vivendo, também achamos de suma importância ouvir uma voz indígena, pois acreditamos na necessidade de retomada dos saberes dos povos originários.

3.2 O formato remoto

O primeiro grande desafio que encontramos na transposição do evento para o formato remoto foi qual plataforma utilizar e por quê. Começamos utilizando o instagram por estabelecer contato direto com os licenciandos, que formavam o público mais ativo nesse período. Nesta rede social, publicávamos fotos de edições anteriores semanalmente com a *hashtag* #TBT, como forma de resgatar as memórias do público que já conhecia o evento. Além disso, pedíamos para que os

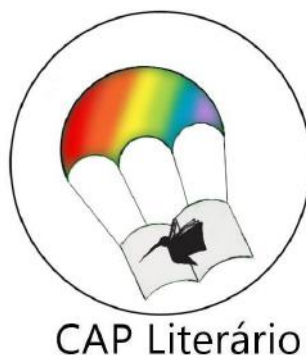
seguidores enviassem fotos e vídeos que tivessem em seus arquivos pessoais. Outra publicação semanal do Instagram era o #SextouComPoesia e o #PoetaDaSemana. Postávamos sempre uma arte com uma poesia que tivesse a ver com a temática da edição e, em seguida, outra arte com a foto do autor ou da autora acrescida de informações biográficas. Fora essas postagens semanais e fixas, postávamos eventualmente uma contação de histórias no formato de IGTV no Instagram e também em nosso canal no YouTube, o que facilitou o compartilhamento em outras redes, como *blogs*, Facebook e WhatsApp. É importante ressaltar que essas atividades listadas se encaixaram nos eixos temáticos que destacamos a partir do texto base da edição.

Nossa primeira atividade de interação direta com o público foi o concurso para a seleção da logo da edição, que foi intitulado “Concurso de logo paraquedas coloridos”, título baseado na seguinte citação de Krenak:

Por que nos causa desconforto a sensação de estar caindo? A gente não fez outra coisa nos últimos tempos senão despençar. Cair, cair, cair. Então por que estamos grilados agora com a queda? Vamos aproveitar toda a nossa capacidade crítica e criativa para construir paraquedas coloridos. Vamos pensar no espaço não como um lugar confinado, mas como o cosmos onde a gente pode despençar de paraquedas coloridos. (KRENAK, 2019, p.14-15)

Este concurso foi realizado através de um formulário do Google direcionado aos estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental II ao 3º ano do Ensino Médio. Apesar da baixa adesão dos estudantes, por ter sido nossa primeira atividade direta com eles e ainda no início do retorno às atividades escolares de forma remota, nós — a equipe organizadora e o setor de Língua Portuguesa — ficamos muito satisfeitos e felizes com a arte vencedora, feita por uma aluna do 6º ano.

Figura 2: Logo da vencedora do concurso



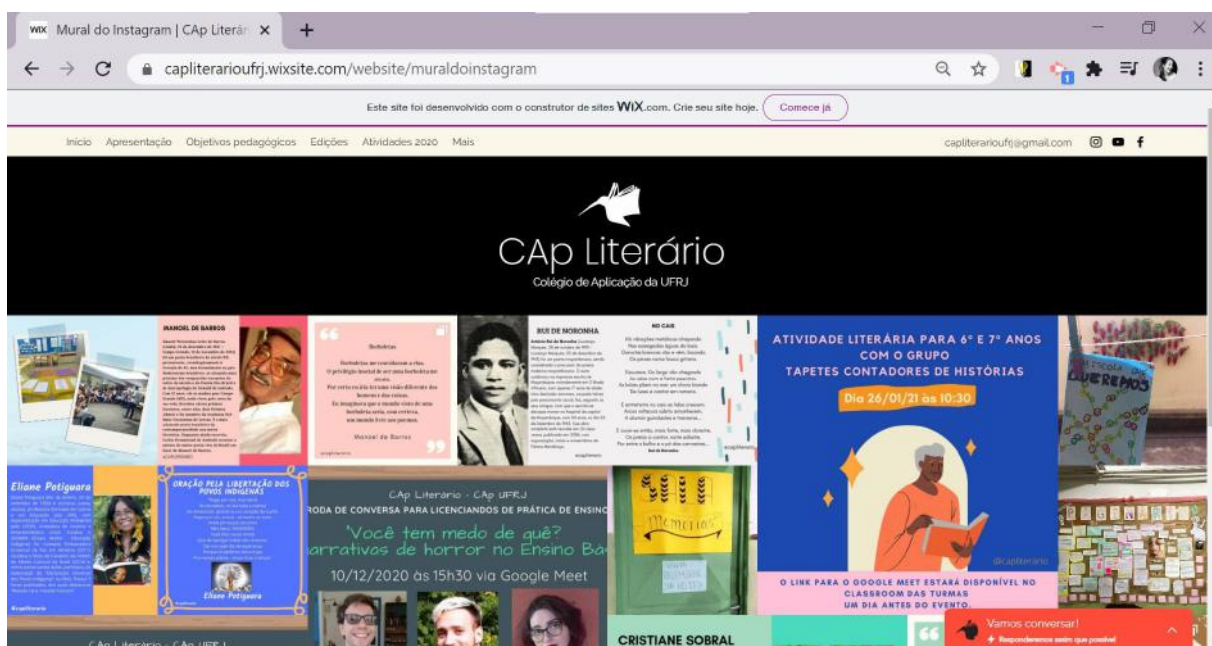
Fonte: Acervo do CAP Literário

Após percebermos o interesse dos licenciandos e licenciandas e também de alguns professores de outras escolas em debater assuntos relacionados à Educação Literária, criamos nossas rodas de conversas direcionadas a esse público específico. Para a realização destas, optamos por videochamadas no Google Meet, pois as professoras organizadoras possuem acesso ao GSuits por meio do *e-mail* institucional do CAP UFRJ. Para as inscrições nas rodas utilizamos o Google Formulários, que já era uma ferramenta utilizada nas edições anteriores. Aliás, utilizamos as redes Facebook e Instagram para divulgação das rodas ao corpo discente da Faculdade de Letras da UFRJ e também *e-mails* para os professores das disciplinas de Prática de Ensino.

De certa forma, as rodas de conversa foram experimentos para nos adaptarmos às atividades síncronas já que só havíamos testado atividades assíncronas por meio das redes. Antes do início dos debates, como bolsista do evento, fiz a curadoria de um novo site para o CAP Literário, cujo endereço virtual é <https://capliterarioufrj.wixsite.com>. Este teve o intuito tanto de iniciar a aproximação com os licenciandos antes das rodas começarem como também de manter o registro das edições anteriores a fim de que os interessados pudessem consultá-lo depois de conhecer melhor o trabalho com literatura na escola.

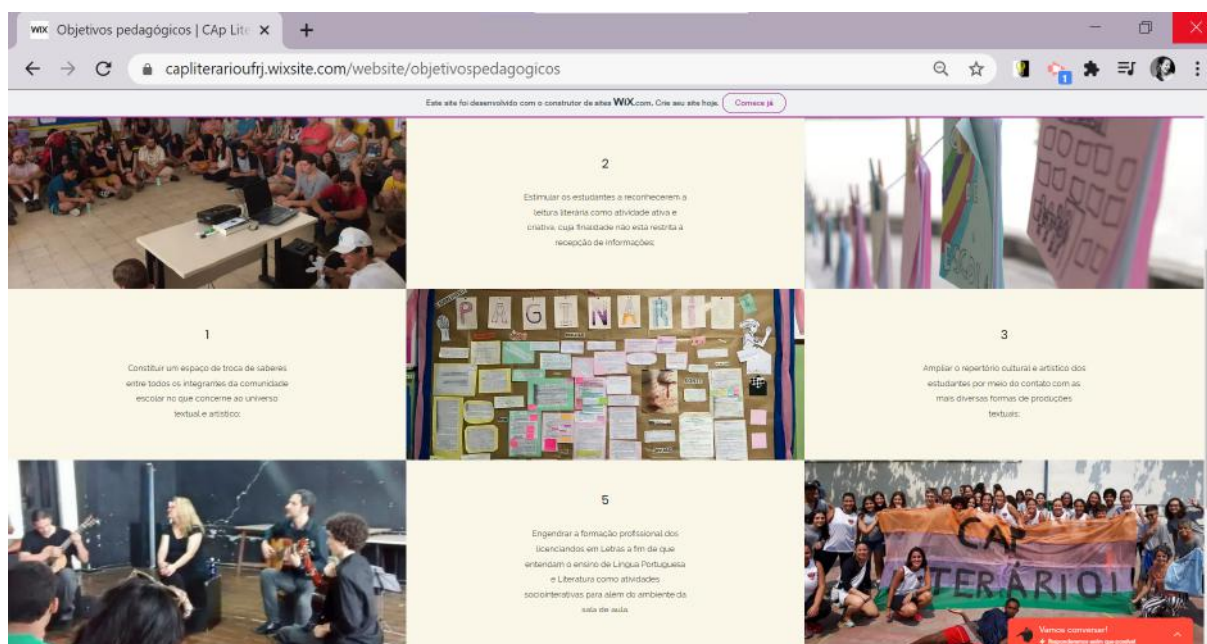
O CAP Literário já possuía uma página da Internet inativa que contava sobre a quarta edição do evento, que ocorreu em 2017. No entanto, pensamos que seria válido criar uma nova, em um formato que permitisse a inserção de novas abas a qualquer momento e com facilidade, pois estas atualizações são e serão feitas por bolsistas e não por especialistas em mídias digitais. Foi assim que escolhemos a plataforma *wixsite*, pois foi a mesma plataforma escolhida para abrigar o portal do CAP na Quarentena, <https://capnaquarentena.wixsite.com>. Além disso, a função do novo site é abrigar não somente informações da edição vigente, mas também servir como um pequeno acervo de edições anteriores, mural para atividades literárias dos alunos e dos licenciandos, e como exemplo para festivais pedagógicos e outras iniciativas literárias. Então, o público pretendido com essa página é composto não só pelos estudantes do ensino básico e da graduação, seus familiares e funcionários da escola, como também pela comunidade externa ao CAP UFRJ, por exemplo, professores e pesquisadores de outras instituições que busquem por modelos de experiências literárias nas escolas.

Figura 3: Site do CAp Literário (mural do Instagram)



Fonte: Site capliterarioufrj.wixsite.com

Figura 4 - Site do CAp Literário (objetivos pedagógicos)



Fonte: Site capliterarioufrj.wixsite.com

4 Planejamento

O planejamento das atividades síncronas e assíncronas da sétima edição do CAp Literário foi dividido em dois momentos devido ao atraso no calendário escolar e acadêmico. O primeiro foi direcionado aos estudantes da graduação e o segundo, aos estudantes da educação básica. Optamos por começar com os licenciandos, pois o período acadêmico excepcional iria terminar antes, já que o calendário escolar foi estendido até abril de 2021. Para o trabalho com a licenciatura, começamos com a realização de rodas de conversas síncronas sobre pautas que se mostravam necessárias ao momento e com a participação de professores e licenciandos apresentando trabalhos feitos na escola. Para o trabalho com os alunos do 6º do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, decidimos manter o modelo das edições anteriores, em que os conteúdos apresentados na culminância do evento eram produzidos, discutidos e preparados durante as aulas, de forma assíncrona e, posteriormente, apresentados de forma síncrona durante a culminância. Desse modo, ambos os momentos foram pensados de forma dialógica.

É importante destacar que é denominada assíncrona a comunicação digital transmitida em um momento e só é recebida depois; e síncrona a comunicação digital que é transmitida e recebida no mesmo momento. Para que aproximássemos o experimento do evento remoto à experiência que tínhamos no presencial, o formato de culminância privilegiou ações síncronas não obrigatórias com estudantes do ensino básico.

QUADRO 1 - RESUMO DAS ATIVIDADES DO CAP LITERÁRIO: JANELAS DA MEMÓRIA

Data	Atividade	Público	Formato	Plataforma
07/08/20 05/03/21 *postagem semanal	Sextou com poesia + autor da semana	Todos	Assíncrono	Instagram
13/08/20 10/12/20 *postagem semanal	TBT	Todos	Assíncrono	Instagram
07/08/20 16/09/20	Concurso de logo	Estudantes	Assíncrono	Instagram + Google Formulários
07/08/20	Criação do site	Todos	Assíncrono	Site
07/08/20	Criação do canal no YouTube	Todos	Assíncrono	YouTube
29/06/20	Contação de histórias 1	Todos	Assíncrono	YouTube + Instagram
28/07/12	Contação de histórias 2	Todos	Assíncrono	YouTube + Instagram
07/12/20	Contação de histórias 3	Todos	Assíncrono	YouTube + Instagram
14/12/20	Contação de histórias 4	Todos	Assíncrono	YouTube + Instagram
07/12/20	Resenhas no <i>blog</i>	Licenciatura e professores	Assíncrono	Site
30/10/20	Roda 1	Licenciatura e professores	Síncrono	Google Meet
12/11/20	Roda 2	Licenciatura e professores	Síncrono	Google Meet
26/11/20	Roda 3	Licenciatura e professores	Síncrono	Google Meet
10/12/20	Roda 4	Licenciatura e professores	Síncrono	Google Meet
10/03/21	Culminância	Todos	Síncrono	Google Meet
11/03/21	Roda 5	Licenciatura e professores	Síncrono	Google Meet

Fonte: Acervo próprio

4.1 Rodas de conversa - etapa 1

As rodas de conversa síncronas para os estudantes da licenciatura tinham como objetivo promover o diálogo entre os licenciandos e os professores do Colégio de Aplicação da UFRJ a fim de compartilhar ideias, projetos e experiências desenvolvidos nesse período remoto pandêmico. Nossa metodologia partiu das reflexões de Cecília Bajour, quando a autora afirma que "pensar as conversas sobre literatura como o coração, como o eixo central do encontro de saberes literários entre docentes e alunos é um conceito que convida a refletir sobre a literatura para crianças e jovens e sobre seu ensino" (BAJOUR, 2012, p.47).

Ao todo foram realizadas cinco rodas de conversas síncronas pelo Google Meet, em sua maioria com duração de 2 horas cada, exceto pela da culminância que teve 3 horas e meia de duração devido ao interesse do público e dos comunicadores. As três primeiras aconteceram no mês de novembro de 2020, a penúltima na primeira semana de dezembro do mesmo ano, pois estávamos no fim do período letivo excepcional da graduação da UFRJ, já a última se deu após a culminância então falaremos dela na próxima seção.

As inscrições foram feitas previamente pela plataforma Google Formulários, assim tivemos o controle do número de inscritos por sala do Google Meet, sendo o nosso teto de 30 licenciandos por sessão. Além destes, também tivemos a presença de alguns professores, além dos comunicadores, que se interessaram pelas temáticas e vieram nos prestigiar como participantes ativos da conversa. Podemos afirmar que o engajamento foi alto tanto da parte dos licenciandos quanto dos professores, que, ao saberem dos temas que seriam abordados pelas redes sociais, logo manifestaram interesse em participar da discussão. A divulgação foi feita por meio de *e-mails* para os professores regentes, mensagens de WhatsApp em grupos de turma, página do Facebook e Instagram (com publicações nos Stories e no Feed).

A primeira roda aconteceu no dia 05/11/2020 com o tema "Educação literária e práticas pedagógicas em tempos de pandemia" e contou com as professoras Mariana Roque (Faculdade de Educação da UFRJ), Lorena Bolsanello (CAp UFRJ - 2º ano do EM) e Thaís Seabra (CAp UFRJ - 6º ano do EF). Nesse encontro, estudantes formandos de licenciatura puderam observar o trabalho literário realizado

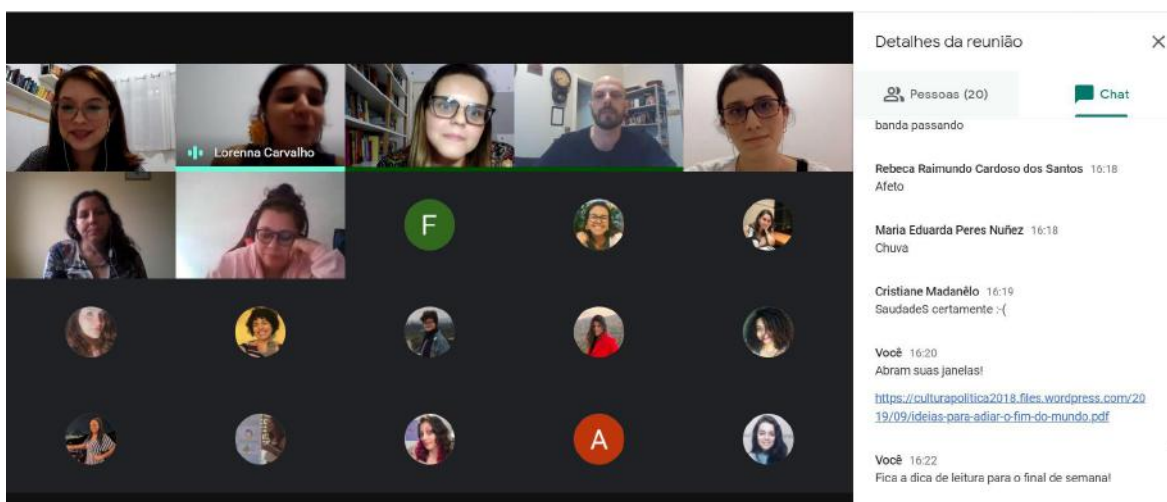
por professoras de três níveis diferentes de ensino no contexto da pandemia. Puderam, ainda, compartilhar suas experiências e tirar dúvidas.

A segunda roda aconteceu no dia 12/11/2020 com o tema “Leituras obrigatórias no exame de qualificação da UERJ: percalços e percursos capianos” e foi mediada pela professora Cristiane Madanêlo (CAp UFRJ - 3º ano do EM), que convidou seus ex licenciandos, Bianca Gonçalves, Juan Benedek, Nonata Martins, Rebecca Fayão, Tamires Batista e a licencianda do período em questão, Jaqueline Pontes, para compartilhar a mediação literária que foi feita com as obras escolhidas para o exame de qualificação da UERJ. Aliás, com esses convidados pudemos observar a mudança de prática pedagógica do período presencial para o período remoto.

A terceira roda aconteceu no dia 26/11/2020 com o tema "Literatura indígena no ensino fundamental II: propostas e experiências de licenciandos do CAp com o 8º ano" com a professora Mariana Brasil (CAp UFRJ - 8º ano do EF) e os licenciandos Felipe Mattos e Juliana Medeiros. A temática dessa roda atraiu muitos licenciandos, pois muitos não tiveram contato com a literatura indígena na educação básica e na graduação. Os livros trabalhados com o penúltimo ano do ensino fundamental foram “Contos da floresta”, de Yaguarê Yamã e “Contos indígenas brasileiros”, de Daniel Munduruku, ambos com resenhas feitas por esses licenciandos e disponíveis no *blog* do CAp Literário.

A quarta roda, ocorrida no dia 10/12/2020, foi "Você tem medo de quê? As narrativas de horror no ensino básico" com o professor Hélder Brinate (CAp UFRJ - 2º ano do EM) e os licenciandos Lorhan Saar e Nathália Castanhola. Nesta roda, as produções autorais dos alunos do 1º e do 2º ano do ensino médio receberam destaque na apresentação dos licenciandos, todas belamente pensadas a partir das aulas sobre narrativas de horror desenvolvidas sob a supervisão do professor Hélder.

Figura 5: Roda de conversa para licenciatura (05/11/2020)



Fonte: Acervo do CAp Literário

Para o desenvolvimento das rodas de conversa síncronas, precisamos da atuação dos licenciandos não apenas como comunicadores e debatedores, mas também como monitores nos bastidores do evento. A tarefa dos monitores consistia em apresentar *slides*, registrar a frequência dos inscritos e auxiliar os comunicadores no que fosse necessário, além de realizar pequenas gravações, capturas de tela e, posteriormente, a emissão de certificados. Sendo assim, os licenciandos que atuaram nessa função receberam uma carga horária maior do que os que participaram apenas como debatedores ou ouvintes. Assim, os professores em formação puderam participar da organização de um evento escolar de maneira remota, lidando com os desafios tecnológicos e logísticos que isso inclui.

O nível de engajamento dos licenciandos foi satisfatório, pois atingiu exatamente a quantidade de inscritos que queríamos, no máximo 30. Dessa forma, as conversas puderam se transformar, de fato, em diálogo coletivo e não apenas em palestras expositivas. Ou seja, os estudantes da graduação puderam propor perguntas e compartilhar experiências de forma livre com outros colegas e também com professores mais experientes.

Ressaltamos que consideramos os temas trazidos para essas rodas de suma importância, pois eles não costumam aparecer nas aulas de licenciatura da graduação ao mesmo tempo em que são urgentes para os dias atuais.

Apesar do sucesso das rodas, não podemos negar que tivemos alguns desafios. Destacamos o problema dos “quadrinhos” (as janelas de vídeo fechadas), que tomou conta não só das salas de aula, como também de eventos acadêmicos, ou seja, mesmo com grande número de convidados na chamada, no máximo cinco abriam as câmeras ou os microfones para participar ativamente. Esse fenômeno nos deixa sem saber se os participantes estão mesmo compartilhando a experiência, se estão com problemas na rede, que muitas vezes fica sobrecarregada durante chamadas, ou se estão apenas com a chamada aberta, atendendo às demandas da vida imediatista *online*. A saída encontrada para isso foi realizar pequenas intervenções que estimulassem a interação de todos os presentes, como por exemplo, a escrita, no *chat*, de uma palavra-chave que lembre algo perguntado pelo comunicador.

Esse momento de fruição ativa e a solução encontrada se ligam à essência do CAp Literário, que pretende promover atividades de mediação literária até mesmo quando os participantes estão distraídos ou não percebem a importância dos atos que estão fazendo. Assim, é a partir da mediação que a experiência acontece e, algumas vezes, a reflexão sobre a experiência também. Ao pedirmos, por exemplo, que os participantes interajam por meio de palavras no *chat*, não são somente palavras, também se tratam de mais uma atividade literária do nosso evento pedagógico, que busca resgatar o saber e o prazer da experiência.

4.2 Culminância - etapa 2

A culminância do evento para a educação básica foi planejada para março de 2021 porque esse seria o fim do ano letivo escolar. Os dias 10 e 11 foram escolhidos por conta do período final de avaliações do ensino básico. Portanto, pensamos nessas datas como um grande encerramento do ano letivo de 2020 que se estendeu até o início de 2021.

Após a escolha da data, criamos formulários de atividades para que os professores do setor de Língua Portuguesa pudessem detalhar suas propostas de atuação com cada turma pela qual eram responsáveis, assim como ocorreu nas edições anteriores.

A partir do recebimento das propostas de atividades, escolhemos a plataforma Google Meet para a realização dos encontros. Cogitamos transmissão concomitante

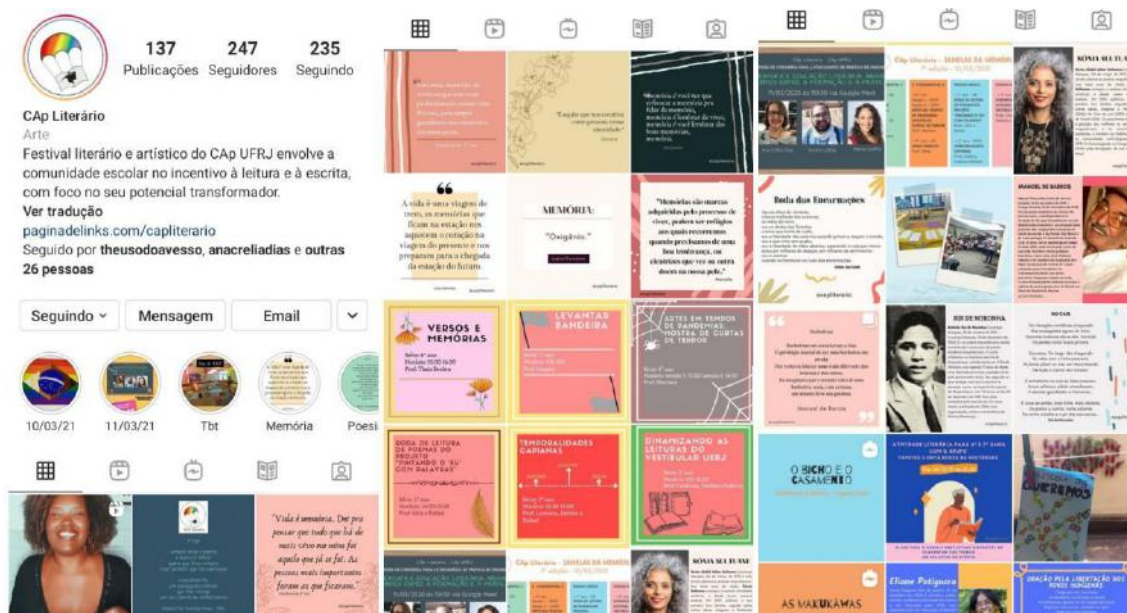
ao vivo pelo YouTube, mas decidimos não realizá-la nesta edição pelas dificuldades de acesso ao conhecimento tecnológico necessário e, acima de tudo, pelo tempo que tínhamos para pensar em outros detalhes do evento.

Uma grande característica do CAp Literário na escola é a possibilidade de migração entre as atividades sugeridas por turmas, alunos, professores, licenciandos, funcionários e familiares, que podem realizar a atividade de uma sala e, em seguida, ir para outra, depois assistir à mesa com os professores convidados. Pensamos em como manter essa característica no formato remoto, temporariamente não encontramos uma solução, então tivemos que abrir mão dessa transitoriedade.

Dessa forma, cada professor ficou responsável por abrir sua sala e executar a atividade com a sua própria turma contando com dois licenciandos como monitores. Além disso, os professores puderam escolher o público que teria acesso às suas salas, já que há também a problemática da exposição da imagem dos alunos menores de idade nesse formato remoto, o que também não era um problema nas edições presenciais.

Devido à fragmentação do evento em diferentes salas *online*, precisamos de um grande número de licenciandos monitores, pois a comissão organizadora não poderia estar em tantas salas ao mesmo tempo. Para a produção de artes de divulgação, formulários, listas de presença, publicações em redes sociais e outras funções, contamos com a ajuda de três bolsistas, eu como bolsista PIBIAC da Graduação e as outras duas como bolsistas PIBIC do ensino médio, Ana Carolina e Ana Luiza, de 1º e 2º ano, respectivamente. Para a atuação nas salas *online* e ajuda aos professores, contamos com dois licenciandos monitores por sala, assim como para a confecção de certificados após o evento. Dessa forma, as bolsistas e os monitores puderam atuar na organização direta de um evento escolar de forma remota, o que configura uma experiência enriquecedora. Em suma, o CAp Literário remoto também se construiu a muitas mãos e com muitas ideias surgidas de indivíduos diferentes, garantindo a sua pluralidade, tal como era feito presencialmente.

Figura 6: Divulgação da culminância no Instagram



Fonte: [instagram.com/capliterario](https://www.instagram.com/capliterario)

Nas atividades de culminância, cada ano/série apresentou trabalhos autorais dos alunos, que foram construídos ao longo do ano letivo com base em leituras literárias que foram mediadas pelos professores e licenciandos. Aliás, mesmo as salas do Google Meet tendo sido divididas por período escolar, todo o público do evento pôde compartilhar diversos olhares e interpretações sobre obras artísticas e literárias apresentadas e/ou utilizadas como inspiração, pois as atividades também se constituíram como espaço de troca e aprendizado. Assim, nossas atividades foram, de acordo com Bajour (2012, p. 20), “uma maneira de evidenciar (...) a ponta do *iceberg* daquilo que se sugere por meio de silêncios e palavras.”.

Cada atividade apresentada pelas séries dispôs de uma sala do Google Meet controlada por professores e/ou licenciandos. Nossa equipe se dividiu para estar presente em todas elas e realizar registros para o acervo do drive do CAp Literário: Janelas da memória e também para ajudar no que fosse necessário, o que não foi preciso. A culminância obteve muito sucesso em sua execução, pois, mesmo sendo de caráter não obrigatório, tivemos uma média de 50 participantes em cada sala e recebemos retorno dos alunos que disseram ter amado o momento de partilha com a comunidade. Nosso único fato inesperado foi o cancelamento da atividade do 9º

ano, pois a professora Aline Bernar foi surpreendida às vésperas com sintomas e suspeita de COVID-19. É válido ressaltar também que percebemos que as atividades mantiveram as características das edições anteriores: presença não obrigatória dos estudantes, apresentação de trabalhos autorais e integração da comunidade escolar em um evento literário e pedagógico.

QUADRO 2 - PROGRAMAÇÃO DA CULMINÂNCIA

Série	Atividade	Professores responsáveis
6º ano EF	VERSOS E MEMÓRIAS Apresentação dos Cordéis autorais dos alunos com o tema família e leituras poéticas de Menino Drummond.	Thaís Seabra
7º ano EF	LEVANTAR BANDEIRA Exibição de bandeiras produzidas pelos alunos inspirados no samba-enredo da Mangueira "História para ninar gente grande", abordando questões discriminatórias debatidas em nossos encontros.	Janaína Coelho
8º ano EF	ARTES EM TEMPOS DE PANDEMIAS: MOSTRA DE CURTAS DE TERROR Exibição de 7 trailers (de filmes de terror) produzidos por grupos de estudantes do 8º ano (trabalho desenvolvido no projeto Artes em tempos de Pandemias em parceria com Artes Cênicas, Artes Visuais e Música). Leitura, exibição e compartilhamento de "e-poemas" (poemas virtuais/digitais/visuais) autorais de estudantes das turmas de oitavo ano.	Mariana Brasil
9º ano EF	SARAU REMOTO Apresentação de vídeos em que os estudantes recitam seus poemas.	Aline Bernar
1º ano EM	RODA DE LEITURA DE POEMAS DO PROJETO "PINTANDO O 'EU' COM PALAVRAS" A atividade contou com uma exposição inicial do projeto realizado previamente em sala. A partir disso, a roda de leitura foi aberta. Para iniciar, foram lidos/analísados novamente os autorretratos de pintores conhecidos, como Van Gogh, Pablo Picasso, Frida Khalo, Tarsila do Amaral e Anita Malfatti; além dos poemas subjetivos de Manuel Bandeira, Cecília	Júlia Vieira Rafael Mendes

	Meireles e Mário Quintana. Partindo disso, os estudantes foram convidados a partilhar seus poemas, seus desenhos, suas pinturas e suas selfies (um autorretrato moderno). Ouvintes inspirados também puderam escrever e ler conosco.	
2º ano EM	<p>TEMPORALIDADES CAPIANAS</p> <p>Apresentação de produções literárias e artísticas que nos permitiram repensar nossas narrativas individuais e coletivas em diferentes temporalidades, a partir das perguntas: Quais memórias do mundo, da escola e do evento carregamos? Quais memórias estamos construindo? Seria possível criar memórias de possibilidades de futuro?</p> <p>Esta apresentação foi dividida em 3 eixos de 30 minutos cada: presente, passado e futuro.</p> <p>O objetivo desta atividade era festejar poeticamente o encontro de autorias e subjetividades, repensando nossas memórias que estão eternamente em construção.</p>	Debbie Noble Lorenna Bolsanello Rafael Mendes
3º ano EM	<p>DINAMIZANDO AS LEITURAS DO VESTIBULAR UERJ</p> <p>Roda de conversa em que foram partilhados os desafios de lidar com uma leitura literária de caráter obrigatório para o vestibular da UERJ. As vozes envolvidas nesse trabalho (docentes, licenciandos e estudantes da educação básica) partilharam suas impressões, avaliações, conquistas e dificuldades.</p>	Cristiane Madanêlo Debbie Noble Patrícia Bandeira

Fonte: Acervo próprio

No dia 11 de março de 2021, realizamos uma roda de conversa final para fecharmos esse ciclo com os estudantes da licenciatura, já que nem todos poderiam participar das atividades específicas de cada ano/série. Esta roda, intitulada “Literatura e educação literária: abismos e pontes entre a formação e a prática”, teve como comunicadores os professores Ana Crélia Dias (FL-UFRJ), André Uzêda (CAp UFRJ) e Maria Coelho (CAp UFRJ).

Diferentemente das outras rodas, essa não teve um limite pré-estabelecido de participantes, então divulgamos o link da sala para todos os interessados por meio das redes sociais WhatsApp, Instagram e Facebook. Com isso, tivemos cerca de 50 participantes ativos no bate-papo e também com suas câmeras e microfones abertos. Ainda fomos surpreendidas positivamente com a presença de grandes professores especialistas em educação que são referência para nosso trabalho, além da presença dos comunicadores convidados. Outro fato positivo é que

percebemos que o CAP Literário remoto nos trouxe, fora os desafios aqui listados, a possibilidade de, pela primeira vez, ser um evento nacional, pois recebemos, por meio do formulário para lista de presença, diversas respostas de participantes de outros estados que conheceram o evento pelas redes e resolveram nos prestigiar.

Além disso, as falas de Ana Crélia Dias, André Uzêda e Maria Coelho estavam completamente alinhadas com o referencial teórico utilizado por nós para pensar o evento e nossos princípios. Então, ocasionou um lindíssimo encerramento, onde todos os presentes puderam compreender o porquê de fazermos o CAP Literário mesmo remotamente e com inúmeros desafios.

Figura 7: Roda de conversa da culminância (11/03/2021)



Fonte: Acervo do CAP Literário

5 Considerações finais

A experiência desta edição *online* do CAp Literário pode trazer muitos benefícios organizacionais para as próximas edições. Podemos dizer que aprendemos a nos adaptar às necessidades sociais desse período pandêmico, que trouxe muitas aprendizagens, sobretudo, de caráter tecnológico, pois aprendemos a dominar novas ferramentas que antes eram inimagináveis para o nosso trabalho. No entanto, mesmo com os ganhos, acreditamos que, ao perdermos o chão da escola, perdemos também muitos dos fatores que nos possibilitam o desenvolvimento de uma experiência efetiva como o toque, o afeto, o contato, além dos sentidos olfato, tato, audição e — por que não? — paladar.

Não podemos negar que foi um evento difícil de ser executado nesse novo formato exigido pela situação da pandemia do COVID-19, mas também não podemos deixar de saudar o evento já consolidado em formato presencial. Esperamos que, caso sejam necessárias novas edições remotas, tenhamos aprendido mais com essa experiência e também que possamos ter mais coragem de arriscar novas plataformas e logísticas a fim de nos aproximar ainda mais do nosso público tão diverso.

Dessa forma, mais do que nunca, o evento CAp Literário se propõe a ser o que Krenak chama de “paraquedas coloridos”, isto é, mais uma possibilidade de narramos para sobreviver. Contamos mais uma história com a intenção de suspender o céu. Em suma, sentimos que cumprimos o objetivo de contar mais uma história e adiar o fim do mundo, porque inspiramos alunos, licenciandos, familiares, professores e visitantes de outras universidades, outras escolas e outros colégios de aplicação a fazerem o mesmo — assim, nós pudemos, juntos, acionar nossos paraquedas coloridos por meio da literatura e da educação.

Referências

BAJOUR, Cecília. **Ouvir nas entrelinhas**: o valor da escuta nas práticas de leitura. Tradução de Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Tradução de João Wanderley Geraldi. Revista Brasileira de Educação, n.19, 2002.

CARVALHO, Carolina Fabiano e CARVALHO, Lorena Bolsanello. **CAp Literário 2016**: uma experiência artística, crítica e pedagógica. Revista Perspectivas em Educação Básica, n.2, 2018.

DIAS, Ana Crélia Penha; UZÊDA, André Luís Mourão; GOMES, Maria Coelho Araripe de Paula. **Autor e leitor**: identidades do professor de Literatura em formação – experiências com o estágio supervisionado em Letras. Revista Polifonia, v. 24 n.36, 2017.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

YAMÃ, Yaguarê. **Contos da floresta**. 1ª ed. São Paulo: Editora Peirópolis, 2012.

MUNDURUKU, Daniel. **Contos indígenas brasileiros**. 2ª ed. São Paulo: Global Editora, 2014.